

Prevalência da obesidade infantil aumentou na Região

31,6% das crianças da Região com idades compreendidas entre os 6 e os 8 anos, têm excesso de peso. O dado faz parte do relatório COSI (Childhood Obesity Surveillance Initiative) Portugal 2019, que foi ontem apresentado no Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge.

Entre os principais resultados da quinta e mais recente ronda deste projecto europeu sobre vigilância nutricional infantil, destaque-se ainda, o facto de a prevalência da obesidade infantil na Região estar nos 13,6%, o que revela um aumento de 1% relativamente aos resultados obtidos no COSI 2016.

Estes dados revelam ainda que, quer na prevalência de excesso de peso, quer na obesidade, as crianças da Região estão ligeiramente acima da média nacional (29,6% de excesso de peso e 12% de obesidade).

Relativamente ao baixo peso, 1 % das crianças da Madeira apresentavam essa característica, uma prevalência que está abaixo da média nacional (1,3%).

Ao nível nacional, a região do Algarve foi a que apresentou menor prevalência de excesso de peso infantil (21,8%) e os Açores a que apresentou a maior prevalência (35,9%). A região do Alentejo foi a que apresentou menor prevalência

de obesidade infantil (9,7%).

Comparativamente ao COSI 2016 (4ª ronda), há a destacar o facto de a prevalência de excesso de peso junto das crianças da Madeira ter se mantido. De qualquer modo, o estudo demonstra que entre 2008 e 2019, todas as regiões portuguesas apresentaram uma diminuição na prevalência de excesso de peso (incluindo obesidade).

“Esta diminuição foi mais acentuada na região dos Açores (46,6% em 2008 vs 35,9% em 2019), com uma diminuição de 10,7%, e na região do Centro (38,1% em 2008 vs 28,9% em 2019) com uma diminuição na prevalência de 9,2% nos últimos 11 anos”. Na Madeira, em 2008, a prevalência do excesso de peso infantil era de 39,4% e 16,5% das crianças eram obesas.

No que se refere aos valores antropométricos, o COSI 2019 revela que em média, os rapazes madeirenses foram os que apresentaram maior peso (27,9 kg) e eram os mais altos (127,4 cm) e os rapazes alentejanos os que apresentaram menor peso (25,4 kg) e menor estatura (124,5 cm).

As raparigas do Norte foram as que, em média, apresentaram maior peso (27,0 kg) e as algarvias menor peso (24,7 kg). Em relação à estatura, as raparigas da Madeira foram as mais altas (125,7 cm) e as açoreanas as de menor estatura (124,5 cm).

Ana Luísa Correia

In “*Diário de Notícias*”